

# Brasil não crê que juros caíam de novo

O Banco Central já deixou de apostar em novas quedas da **prime** — a taxa preferencial norte-americana que incide sobre 22,1% do total da dívida brasileira de médio e longo prazos de US\$ 93,3 bilhões — ao contrário das projeções de abril, quando os juros dos Estados Unidos caíram para o atual nível de 8,5% ao ano.

Em seu informativo de maio, distribuído ontem à imprensa, o Banco Central registra: "A

curto prazo, são escasas as possibilidades de as taxas de juros nos Estados Unidos virem a apresentar novas reduções, tendo em vista a perspectiva de que possam surgir pressões inflacionárias provocadas, principalmente, pelo comportamento dos preços de algumas commodities, pela desvalorizaç-ao do dólar e, também, pelas taxas de expansão da oferta monetária observadas em períodos recentes".

Também a Libor —

taxa do euromercado — mostrou, no mês passado, pequena elevação em relação a abril, com a alta de 6,91% para 7% ao ano, na média. Mesmo assim, a taxa de maio ficou bem abaixo da projeção conservadora do Banco Central de Libor médio de 7,9% ao ano para o período julho de 1985 a junho do corrente, embutido na estimativa de pagamento de juros líquidos de US\$ 9 bilhões, ao longo deste ano.